

CONJUNTO MONUMENTAL MESQUITA-CATEDRAL DE CÓRDOBA



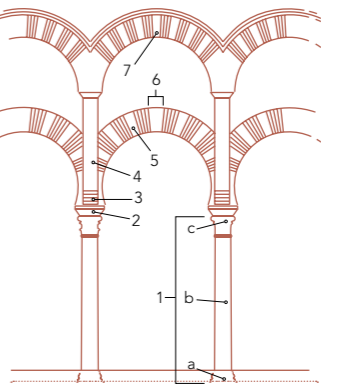
13 TORRE-CAMPANÁRIO. Desde o primitivo minarete muçulmano até à atual torre campanário, este elemento marcou a imagem da cidade erguendo-se imponente sobre a sua paisagem. Nela sucedem-se contribuições construtivas de diferentes arquitetos que lhe conferiram o aspeto singular que atualmente apresenta.

TAMBÉM LHE RECOMENDAMOS

- A** Capela de Nuestra Señora de la Concepción.
- B** Retábulo pictórico da Santa Cena de Pablo de Céspedes.
- C** Área expositiva da antiga Basílica de San Vicente.
- D** Capela de Santa Teresa e Tesoro Catedralicio.
- E** Altar pictórico da Encarnación de Pedro de Córdoba.
- F** Pintura mural anónima do Bautismo de Cristo.
- G** Marcas de pedreiros da ampliação de Almansor.
- H** Primitivo muro oriental da ampliação de Alhaken II.
- I** Retábulo-mor, com pinturas de Antonio Palomino.
- J** Retábulo da capela de Nuestra Señora del Rosario, com pinturas de Antonio del Castillo.
- K** Vigas do telhado primitivo.

Módulo Construtivo.

Recebendo o influxo de aquedutos e arcos de triunfo da antiga Roma, o espaço configura-se através de um emaranhado de colunas sobre as quais assenta um sistema de duplas arcadas sobrepostas. Esta solução criativa, em que se integram diversos elementos arquitetónicos, não só é audaz e personalíssima como, além disso, cria uma acentuada sensação de transparência, esbelteza e leveza.



10 CRUZEIRO. Configura-se como um espaço que, sendo um grande alarde de engenharia, nos propõe um perfeito diálogo entre a arte do Gótico, do Renascimento e do Maneirismo. O cruzeiro constitui-se como uma imensa claraboia que inunda de luz o conjunto e adiciona uma bela complexidade ao extraordinário edifício.



12 PÁTIO DAS LARANJEIRAS. O antigo pátio de abluções muçulmano daria passagem ao pátio cristão. A sua imagem atual deve-se à intervenção do bispo Francisco Reinoso, que dispôs as fiadas de laranjeiras como continuação das colunas da sala de oração.

9 PARÓQUIA DO SACRÁRIO. O seu principal atrativo está num programa ornamental de pinturas murais iniciado em 1583 por César Arbasia, autor que poria esta obra em relação com os focos de criação artística da Itália do momento. A sua iconografia centra-se nos mártires da cidade, destacando-se a Santa Ceia do presbitério.



6 MIHRAB. Neste caso, transcende de um mero nicho que orienta a oração para se converter num pequeno compartimento octogonal coberto por uma cúpula de vieira. O trabalho ornamental dos mosaicos provém da tradição bizantina, que chegou através dos artesãos enviados pelo imperador Nicéforo II. A sua força expressiva reside nos painéis de ataurique e na riqueza dos mosaicos que cobrem, tanto o mihrab como as portas contíguas da Câmara do Tesouro e do Sabat.



7 CAPELA REAL. O poder e a religiosidade da monarquia espanhola também se manifestam no edifício. Foi o rei Enrique II que, no ano de 1371, ordenou a construção da Capela Real para dar sepultura a Alfonso XI e Fernando IV. Este enclave, atualmente não visitável, está coberto por uma abóbada de arcos cruzados decorados com belos moçárabes.

8 AMPLIAÇÃO DE ALMANSOR. Do ponto de vista plástico, a extensa intervenção de Almansor não representou nenhuma contribuição notória, tal como se pode notar na desmontagem das aduelas dos arcos, que não alternam a pedra e o tijolo, mas são fingidos através da pintura. Foi igualmente ampliado o pátio, que foi dotado de uma cisterna subterrânea. Com Almansor o edifício perdeu o eixo que o articulava, adquirindo a qualidade de construção infinita e dotando o conjunto de um matiz envolvente.



- Mesquita Fundacional** Abderramão I
- 1ª Ampliação** Abderramão II
- 2ª Ampliação** Alhaken II
- 3ª Ampliação** Almansor

3 AMPLIAÇÃO DE ABDERRAMÃO II. Continua-se com a estrutura fundacional, embora tenham sido suprimidas as bases das colunas. A grande contribuição desta fase concretiza-se em onze capitéis de técnica de trépano feitos por artesãos locais.

4 PRIMITIVA CAPELA-MOR. CAPELA DE VILLAVICIOSA. A adaptação ao culto cristão pressuporia a construção de uma grande nave gótica de planta basilical, que originariamente apresentava muros ornamentados. Destaca-se a solução da cobertura, onde se recorre à utilização de arcos transversais que suportam uma armadura de painéis de madeira a duas vertentes, em que se alternam ornamentação vegetal com inscrições em latim e grego.



5 AMPLIAÇÃO DE ALHAKEN II. A intervenção de Alhaken II na Aljama representou, com respeito pelo modelo original, o desenvolvimento de um sinal estético caracterizado pela inovação e pela sumptuosidade. Atauriques, mármore ou mosaicos são apenas alguns dos materiais que seriam aplicados na maqsura e no mihrab até conformarem uma das arquiteturas de maior beleza e imaginação da arquitetura universal. O espaço é realçado com a construção de quatro claraboias, a primeira delas no acesso a esta ampliação e as outras três antes do mihrab. A sua função consiste em conferir mais iluminação e apresentam uma planta retangular coberta por uma falsa abóbada de arcos entrecruzados.



1 MESQUITA FUNDACIONAL DE ABDERRAMÃO I. A primitiva mesquita adota em planta um modelo basilical inspirado nas de Damasco e al-Aqsa de Jerusalém. A reutilização de materiais imprime uma acentuada inspiração helenística, romana e visigoda. A sua originalidade radica-se na fixação do módulo de construção baseado na sobreposição de uma dupla arcada que eleva o teto e que marcaria o devir construtivo do edifício e influiria na história da arquitetura.



2 ZONA ARQUEOLÓGICA DE SAN VICENTE. Sob a Mesquita-Catedral de Córdoba encontra-se o testemunho arqueológico da existência da basílica de San Vicente. As peças recuperadas na sua escavação são atualmente expostas na área de exposições de San Vicente. De entre elas deve-se destacar um fragmento de sarcófago paleocristão, uma placa de mármore com o cristograma ou os vestígios de uma pia visigoda.

A **Mesquita-Catedral de Córdoba** é Monumento Nacional desde 1882. Foi declarada Património da Humanidade pela UNESCO em 1984 e em junho de 2014 elevou a sua qualificação a Bem de Valor Universal Excecional, reconhecendo que o uso religioso do templo garantiu a preservação do monumento.

O **Cabido Catedral de Córdoba**, sensível ao património cultural e consciente da importância do legado recebido, continua, desde 1236 a centrar os seus esforços na conservação e difusão do templo, o que tornou possível a sobrevivência deste monumento até aos nossos dias.

Aberto todos os dias do ano

De março a Outubro
De segunda a sábado
10:00 h. - 19:00 h.
Domingos e feriados obrigatórios
08:30 h. - 11:30 h. e 15:00 h. - 19:00 h.

De novembro a Fevereiro
De segunda a sábado
10:00 h. - 18:00 h.
Domingos e feriados obrigatórios
08:30 h. - 11:30 h. e 15:00 h. - 18:00 h.

C/ Cardenal Herrero, 1
14003 Córdoba (Espanha - Spain - España)
Tel. (0034) 957 470 512
www.catedraldecordoba.es
informacion@catedraldecordoba.es
f Siga-nos no Facebook



A Mesquita-Catedral de Córdoba é um dos monumentos mais singulares do mundo, testemunho da aliança milenar entre a arte e a fé.

A arquitetura islâmica, com ecos helenísticos, românicos e bizantinos, funde-se com a cristã numa das suas expressões mais belas. No seu interior, entre uma impressionante floresta de colunas, arcos e cúpulas, surpreendem-nos esplêndidas obras de arte que testemunham as pegadas do passar dos séculos.

Aqueles que admiraram a beleza da que foi a grande mesquita omíada do Ocidente, souberam preservá-la. Atualmente, a Mesquita-Catedral de Córdoba mostra ao mundo a grandeza da sua história, que começou numa basílica visigoda, se desbordou no esplendor califal, e culminou com a arte do Gótico, do Renascimento e do Barroco.

Você não contempla uma preciosa relíquia do passado, nem se encontra em mais um museu. Entra num lugar sagrado aberto ao mundo inteiro. Todo o conjunto monumental da antiga Mesquita foi consagrado como Catedral de Santa María no ano de 1146 e de forma definitiva no ano de 1236. Neste belo e grandioso templo, desde então e sem falhar um único dia, o Cabido celebra a Santa Liturgia para a comunidade cristã.

Para compreendê-lo melhor, é necessário respirar o ar de espiritualidade que a sua luz divina evoca. Ouça o relato das suas obras de arte, leia nos relevos da silharia do coro, percorra a elegância dos seus arcos bicolores. Ao conhecer a beleza singular da Mesquita-Catedral de Córdoba, verificará que é um edifício vivo, que foi transformado por homens de culturas e religiões diferentes ao longo da História. Por tudo isto, ficará gravado no seu coração que este templo não se encerra entre os seus muros, mas que o convida a contemplar o mistério do sagrado.

Este espaço acolhia um conjunto de edifícios entre os quais se encontrava a **Basílica visigoda de San Vicente** (meados do século VI), que passou a ser o principal templo cristão da cidade. Com a chegada dos muçulmanos, dividiu-se o recinto e partilhou-se o seu uso.

Face ao crescimento da população, **Abderramão I** construiu a **primitiva mesquita** (786-788). A sua planta apresenta onze naves perpendiculares à parede da qibla, sendo a central mais alta e larga do que as laterais. Contrariamente aos restantes oratórios muçulmanos, a parede da qibla não está orientada para Meca, mas sim para sul.

O período de prosperidade vivido sob o governo de **Abderramão II** condicionou a **primeira ampliação** (833-848). A sala de oração foi prolongada com oito naves no sentido sul.

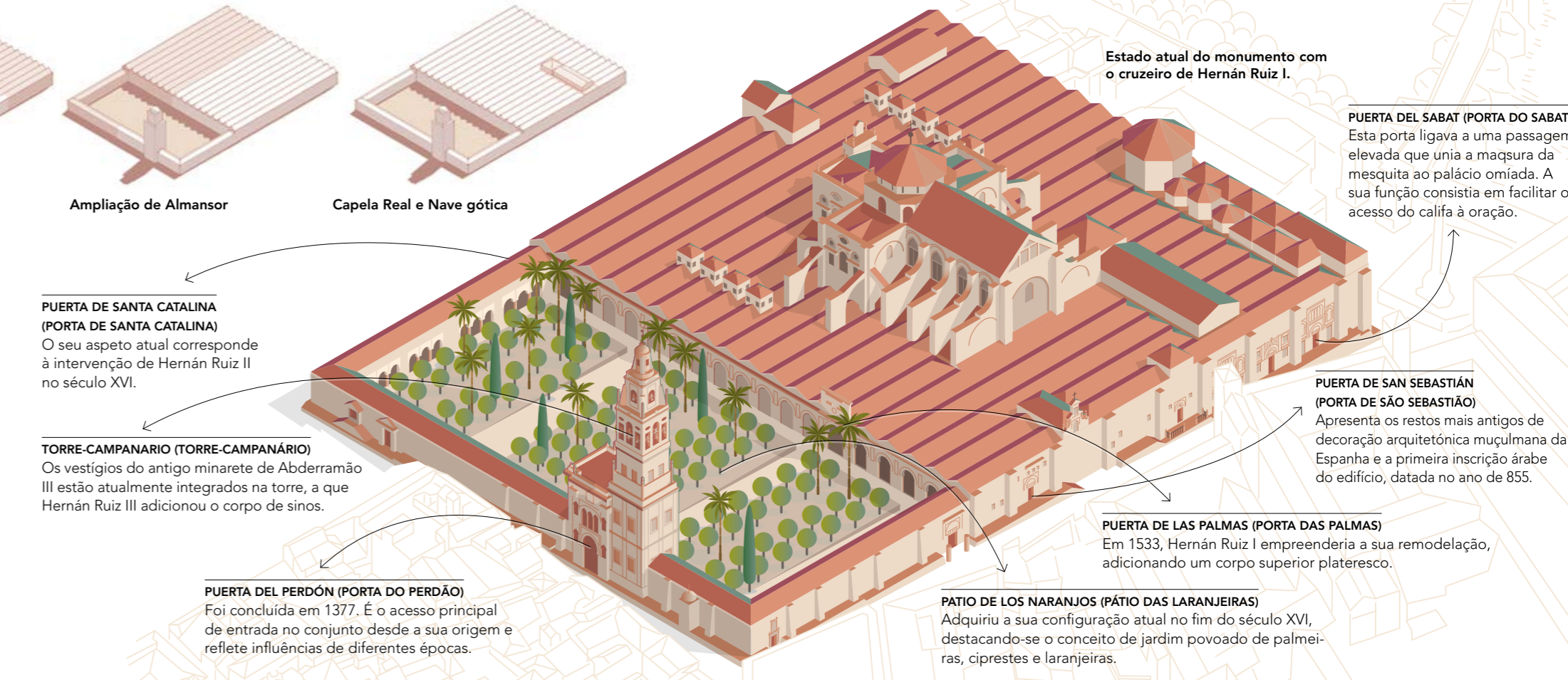
Mais tarde, no ano de 951, o califa **Abderramão III** empreenderia a construção de um **novo minarete**, que alcançou uma altura de 40 metros e que inspirou os minaretes das mesquitas de Sevilha e Marraquexe.

O califado omíada continuou com o período de esplendor político, social e cultural que levou a cidade a substituir Damasco como referência. **Alhaken II** efetuou a **segunda ampliação** (962-966), a mais criativa de todas. Foram adicionados doze novos troços do lado sul, tendo o recinto adquirido um plano alongado que tende a sublinhar o mihrab e a maqsura como focos de atenção especial.

A **última ampliação** (991) corresponde à demonstração de poder de **Almanson**, hajib do califa Hixam II. Nesta fase o conjunto foi ampliado para leste mediante a incorporação de oito novas naves. O resultado final foi um espaço retangular caracterizado pela proporção.

Desde a conquista de Córdoba em 1236, a Aljama foi consagrada ao culto católico, instalando o altar-mor na antiga claraboia de Alhaken II. Em 1489 foram efetuadas obras de adaptação ao novo culto com a construção de uma **Capela-mor**. Em seguida, concluído o **Cruzeiro** em 1607, este espaço passaria a chamar-se **Capela de Villaviciosa**.

Posteriormente, seria o **bispo Alonso Manrique** a mandar erigir o **cruzeiro** (1523-1606). Um processo de construção iniciado por Hernán Ruiz I que, de forma imaginativa, integraria as naves califais no cruzeiro em forma de naves laterais. Depois da sua morte interviriam outros arquitetos como o seu filho Hernán Ruiz II e Juan de Ochoa. A partir do exterior, a fábrica do cruzeiro confere ao conjunto uma imagem de verticalidade que contrasta com a horizontalidade da mesquita.



PUERTA DE SANTA CATALINA (PORTA DE SANTA CATALINA)
O seu aspeto atual corresponde à intervenção de Hernán Ruiz II no século XVI.

TORRE-CAMPANARIO (TORRE-CAMPANÁRIO)
Os vestígios do antigo minarete de Abderramão III estão atualmente integrados na torre, a que Hernán Ruiz III adicionou o corpo de sinos.

PUERTA DEL PERDÓN (PORTA DO PERDÃO)
Foi concluída em 1377. É o acesso principal de entrada no conjunto desde a sua origem e reflete influências de diferentes épocas.

Estado atual do monumento com o cruzeiro de Hernán Ruiz I.

PUERTA DEL SABAT (PORTA DO SABAT)
Esta porta ligava a uma passagem elevada que unia a maqsura da mesquita ao palácio omíada. A sua função consistia em facilitar o acesso do califa à oração.

PUERTA DE SAN SEBASTIÁN (PORTA DE SÃO SEBASTIÃO)
Apresenta os restos mais antigos de decoração arquitetónica muçulmana da Espanha e a primeira inscrição árabe do edifício, datada no ano de 855.

PUERTA DE LAS PALMAS (PORTA DAS PALMAS)
Em 1533, Hernán Ruiz I empreenderia a sua remodelação, adicionando um corpo superior plateresco.

PATIO DE LOS NARANJOS (PÁTIO DAS LARANJEIRAS)
Adquiriu a sua configuração atual no fim do século XVI, destacando-se o conceito de jardim povoado de palmeiras, ciprestes e laranjeiras.

